



Relato de uma sequência didática com o gênero poema

Laura Elisa de Freitas Souza¹ (IC)* lauraelisaaf@gmail.com, Nilma Fernandes do Amaral Santos¹ (PQ), Fernando Nicolau de Souza (FM)².

¹Universidade Estadual de Goiás (CSEH)

²Secretaria Municipal de Educação de Anápolis- GO

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar como se desenvolveu o módulo II do programa Residência Pedagógica, realizado de abril a setembro de 2021. Explicitaremos as propostas realizadas com uma turma em processo de alfabetização. A metodologia adotada no trabalho é a pesquisa-ação que propõe relacionar teoria e prática, assim como indica os autores Thiollent (1947) e Engel (2000). Também foi escolhida a sequência didática com a finalidade de promover atividades que fossem programadas com base nos conhecimentos prévios dos alunos e possibilitassem um avanço na aprendizagem, ocorrendo por meio do desenvolvimento do gênero poema e poemas visuais.

Palavras-chave: Poema. Pesquisa-ação. Sequência-didática. Residência Pedagógica.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica durante o segundo módulo, no período de abril a setembro de 2021. Apresenta-se uma sequência didática trabalhando com o gênero poema em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Anápolis. As propostas de atividades foram realizadas de modo não presencial, devido à pandemia do novo Coronavírus. A metodologia escolhida foi a da pesquisa-ação, esta subsidiou o referido trabalho e favoreceu reflexões teórico-práticas para as estudantes em formação.

Material e Métodos

Durante os encontros do núcleo de participantes do Programa Residência Pedagógica estudaram acerca da pesquisa-ação, cuja principal característica está no envolvimento dos próprios pesquisadores enquanto sujeitos da pesquisa.





Segundo Thiollent (1947):

a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1947, p. 14).

Essa metodologia de pesquisa tem sua origem a partir da necessidade de superar as lacunas existentes entre a teoria e a prática, uma vez que durante o próprio processo de estudo, o pesquisador que também é sujeito, propõe ações direcionadas à solução do problema que originou o estudo. Por este motivo, a pesquisa-ação é muito comum na área das ciências sociais, da psicologia e do ensino.

Acerca da relação entre a metodologia da pesquisa-ação e a área do ensino, Engel (2000) aponta que:

Nela, desenvolveu-se como resposta às necessidades de implementação da teoria educacional na prática da sala de aula. Antes disso, a teoria e a prática não eram percebidas como partes integrantes da vida profissional de um professor, e a pesquisa-ação começou a ser implementada com a intenção de ajudar aos professores na solução de seus problemas em sala de aula, envolvendo-os na pesquisa (ENGEL, 2000, p. 182).

Ainda segundo Engel (2000) um diferencial desta metodologia e que merece destaque é o fato de que o professor não é mero consumidor da pesquisa realizada sobre sua prática, pois passa a ser ele mesmo o produtor de pesquisa, sem deixar de ser o sujeito da mesma. Nessa direção, buscando compreender aspectos teórico-práticos, realizamos o estudo do livro “Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever”, da autora Magda Soares (2020). O estudo desta obra serviu como fundamento teórico para o acompanhamento da avaliação diagnóstica realizada com os alunos da turma do 2º ano do Ensino Fundamental. O diagnóstico de aprendizagem foi realizado individualmente com cada aluno por meio de chamada de vídeo, cuja data e horário foram previamente agendados com as famílias.

Para Soares (2020) acompanhar as aprendizagens das crianças por meio da realização de diagnósticos possibilita a “identificação de dificuldades durante o processo de aprendizagem ou de ensino a fim de intervir e orientar” (p. 309).





Apoiado nesse diagnóstico¹ foi possível, como a autora diz, identificar qual nível de escrita a criança está e assim propor atividades para a turma considerando esses dados.

Após a realização da avaliação diagnóstica e análise coletiva dos resultados, verificamos que apenas duas das 12 crianças que realizaram o diagnóstico podiam ser consideradas alfabéticas. Este é um número preocupante considerando o fato de que estes alunos estão avançando para o final do ano letivo e do ciclo de alfabetização. Além disso, também é importante considerar que se trata de uma turma que ingressou no Ensino Fundamental em um período pandêmico.

Resultados e Discussão

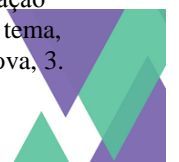
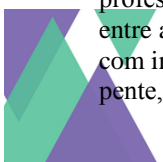
Partindo desse pressuposto, a fim de elevar o nível de escrita dos alunos e contribuir com a mediação do professor durante o período de regência compartilhada, as residentes utilizaram a sequência didática no planejamento das atividades realizadas pela turma. Foi utilizado o artigo “O que é (e como faz) sequência didática?” de Denise Lino de Araújo (2013) como texto básico para compreender os fundamentos teóricos dessa metodologia e contribuir na elaboração dos planos de aula.

As residentes planejaram e gravaram aulas que foram disponibilizadas no canal do Youtube do professor preceptor. As atividades impressas foram enviadas para as famílias por meio do ônibus escolar ou retiradas na escola semanalmente. Nos vídeos foram apresentados poemas e alguns poemas visuais, compartilhadas as leituras, declamados os poemas, com o objetivo de incentivar as crianças a conhecerem mais sobre esse gênero textual, assim como houve a orientação para a realização das atividades enviadas.

A esse respeito, Domingues e Rozek (2014, p. 96) destacam:

Considerar na prática pedagógica do professor alfabetizador o contato da criança com os diversos gêneros textuais proporciona o conhecimento da funcionalidade da escrita, o que atribui sentido para o ato de escrever e principalmente oferece modelos de escrita para o

¹ Os diagnósticos foram realizados via chamada do WhatsApp, de forma individual, com o direcionamento pelo professor preceptor. A proposta era iniciada com uma introdução ao tema “higiene pessoal” para criar a relação entre as palavras e os objetos, dando também a oportunidade de o aluno expor seus conhecimentos sobre o tema, com intenção de contextualização; logo após foram citadas quatro palavras, sendo elas: 1. sabonete, 2. escova, 3. pente, 4. gel. É a frase “Em uso pente no cabelo” para escrever e realizar leitura apontada.





escritor iniciante, o que torna a escrita mais tranquila e fluente para os alunos. Por isso incentivar o aluno a ir além da sua própria escrita demonstra o desejo do professor em formar um indivíduo reflexivo de sua própria escrita.

O gênero poema é uma escolha apropriada para o processo de alfabetização ao considerar que o poeta pauta-se no aspecto fônico ao realçar a sonoridade. “O aspecto fônico do poema está representado pelas repetições de certos fonemas, ou seja, é a sonoridade percebida nas palavras e esse é o aspecto mais importante quando se trata de agradar a criança” (DOMINGUES E ROZEK 2014, p. 97).

Sendo assim, após assistirem os vídeos, as crianças podiam enviar áudios para o professor preceptor com dúvidas sobre o gênero, ou foto da produção de seus poemas. O trabalho com o poema visual, contou com a apresentação de livros como o “Melhores Poemas” do autor Paulo Leminski, obra na qual o autor brinca com as palavras e as formas que as palavras podem produzir.

Os vídeos gravados exigiram criatividade, conhecimento sobre a temática, formas de interagir com as crianças provocando-lhes interesse, domínio sobre edição de vídeos, entre outros aspectos. Para tanto, ocorreu um trabalho em equipe, envolvendo os participantes do núcleo de Alfabetização, com vistas à pensar na proposição sequência didática que favorecesse o entendimento dos alunos sobre o gênero abordado.

Foi combinado com as crianças que ao final do trabalho, seriam selecionadas entre suas produções, um poema para compor um livro contendo uma coletânea da turma. No entanto, esse trabalho foi inviável devido ao formato não presencial das atividades, mas poderá ser retomado com o retorno presencial.

Considerações Finais

O presente relato retrata a importância de conhecer acerca da escrita dos alunos, como exposto nos estudos de Soares (2020). Esta teoria serviu como base para compreender como a avaliação diagnóstica é feita e o que ela representa para o professor alfabetizador. Não obstante, trata-se de uma troca de experiência valiosa uma vez que são apresentadas metodologias alternativas como a sequência





didática, que concilia o trabalho com os gêneros textuais e o trabalho específico para a alfabetização.

Para Soares (2020), o trabalho com poemas nas turmas de alfabetização deve ser pensado de maneira diferente uma vez que seu objetivo é o “desenvolvimento de uma relação sensível, mais que racional, com o que nos rodeia, já que incentivam uma percepção do mundo estética, emotiva, criativa” (SOARES, 2020, p. 228).

Devido às complicações e incertezas trazidas pela pandemia, não foi possível concluir a sequência didática com a produção do livro. Avaliamos que este trabalho teria melhor proveito se acontecesse de forma presencial, oportunidade em que as residentes, poderiam interagir e acompanhar *in loco* o processo e desenvolvimento dos alunos em questão.

Por fim, o relato apresenta a formação inicial como um espaço para que o docente se identifique como sujeito e pesquisador de sua própria prática, com vistas à compreensão do contexto educativo e das práticas pedagógicas.

Agradecimentos

Agradeço a CAPES pela oportunidade de poder participar desse programa que foi tão enriquecedor para minha formação e acredito que para de todas minhas colegas, estas que acabaram se tornando amigas. Agradeço também a paciência, disponibilidade, atenção e disposição da professora Nilma e do Professor Fernando, que nos ensinou e auxiliou durante todo o processo, nos incentivando e acreditando em nós.

Referências

ARAUJO, Denise Lino de. O que é (e como faz) sequência didática? *Entrepalavras*, Fortaleza – ano 3, v. 3, n 1, p. 322-334, jan/jul 2013. Acesso em 26/10/2021. Disponível em:
<<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/148>>

DOMINGUES, Cristiane L. Klein; ROZEK, Marlene. Alfabetização: Escrever poesia é possível. **Revista Educação em Rede: formação e prática docente**, vol. 01, p.92-109. 2015. Disponível em:
<https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8788/2/Alfabetizacao_escrever_poesia_e_possivel.pdf>





ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa – Ação. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR

LEMINSKI, Paulo. **Melhores poemas**. São Paulo: Globa, 2002.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

